



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo       Relato de Experiência       Relato de Caso

### EXÉRESE DE ADENOCARCINOMA DOS SACOS ANAIS COM AMPUTAÇÃO DO RETO E ÂNUS E RECONSTRUÇÃO ANAL EM CANINO

**AUTOR PRINCIPAL:** Jaqueline Barth Meazza.

**CO-AUTORES:** Amanda Flávia Biavatti, Ana Luiza Munaretto Carra, Debóra Saim Perozzo, Carolina Laís Orth e Luana Peretti.

**ORIENTADOR:** Renato do Nascimento Libardoni.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

#### INTRODUÇÃO

Adenocarcinoma é um tumor maligno, com receptores hormonais. Estes tumores costumam afetar cachorros machos idosos e que não foram castrados, sendo a castração uma das melhores formas de preveni-los. Inicialmente faz-se biopsia para diagnóstico e posterior exérese cirúrgica é o método de tratamento indicado. É necessário remoção com margem de segurança para se evitar recidiva tumoral. A precisão do tratamento e o prognóstico dependem da correta avaliação e triagem tumoral no período pré-operatório. O objetivo deste estudo é relatar a exérese de um adenocarcinoma dos sacos anais, amputação do reto e ânus, com a realização de um novo orifício anal.

#### DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, um canino, macho, sem raça definida, 9 anos, pesando 22kg, com a queixa principal de dificuldade para defecar com evolução de 60 dias. O paciente apresentava hiporexia, polidipsia,



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



subpeso e dificuldade de locomoção nos membros pélvicos associado a presença de aumento de volume perianal. Ao exame físico foi observado aumento de volume em região perianal de consistência firme e aumento de volume lateral a coxa direita, não aderido e de consistência mole. Suspeitou-se primeiramente de fecaloma e hernia perianal, com prognóstico reservado. Foi realizada palpação retal, onde foi possível identificar que a massa era proveniente de região perianal esquerda. Foi realizado citologia, a qual foi inconclusiva. Em função disso, foi recomendado a realização de biópsia incisional da massa para realização de exame histopatológico da biópsia, o qual evidenciou adenocarcinoma dos sacos anais.

Diante do resultado, o paciente foi encaminhado para a exérese cirúrgica da massa. Após jejum de sólidos e líquidos, o paciente foi pré-medocado e realizado tricotomia ampla da região perianal. Após indução e manutenção anestésicas o paciente foi posicionado em decúbito externo, realizado sutura em bolsa de tabaco no ânus, antisepsia cirúrgica e montado o campo operatório. Foi realizada incisão de pele em 360º ao redor do ânus, divulsão do tecido subcutâneo, dissecação da massa com margem de aproximadamente 1cm. Juntamente com a massa foi necessário seccionar parcialmente os músculos elevadores do ânus e secção completa do esfíncter anal externo para remoção completa da massa. O ânus e o reto foram tracionados e em seguida foi realizado a aproximação da musculatura com sutura isolada simples usando náilon 0. Para finalizar o procedimento foi realizado ressecção do reto e realização de um novo orifício para defecação mediante a sutura das camadas do reto diretamente na pele com sutura isolada simples usando náilon 4-0.

No pós-operatório imediato o paciente recebeu metadona 10mg/ml, metronidazol 250mg, cefalotina sódica diluída e ganhou alta com a indicação de limpar os pontos, comer ração úmida e manter colar elizabetano. Apresentou incontinência fecal leve. Com 15 dias de pós-operatório os pontos de pele foram removidos e o paciente apresentava controle para defecar.

Foi solicitado seu retorno para reavaliar a ferida cirúrgica e encaminhamento da exérese do aumento de volume localizado na coxa direita.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Conclui-se com o canino deste relato, que a triagem diagnóstica tumoral e de fundamental importância para o correto planejamento de exérese cirúrgica. No canino deste relato foi possível manter parcialmente os músculos elevadores e coccígeos, os quais foram fundamentais para se evitar ocorrência de incontinência fecal permanente.



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



### REFERÊNCIAS

Morris J, Dobson J. Oncologia em Pequenos Animais. São Paulo: Roca. 2007, 300p.  
Rodaski S, Piekarz, C.H. Biologia do Câncer. In: Daleck, C.R.; De Nardi, A. B.; Rodaski, S. Oncologia em cães e gatos. Roca: São Paulo; 2008. p.23-50.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

### ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.